

Editorial

Orquidário chega ao seu volume 33. Nossa querida Rosário se licencia da função de editora para tratar de assuntos pessoais. A captação de artigos, seleção, revisão, redação, editoração, são algumas das tarefas que o editor e o corpo editorial assumem para que a revista seja publicada. É uma tarefa que demanda tempo e esforço pessoal e sobretudo, uma atividade voluntária. Queremos aproveitar para agradecer-lá pelo trabalho desempenhado tão eficientemente e por tantos anos, atuando em várias etapas da produção deste periódico.

Eu assumo a tarefa de editor a pedido do nosso Presidente, até a conclusão de seu mandato.

Orquidário já se consagra no cenário das publicações especializadas em orquídeas como uma revista técnica. Resolvi convidar para compor o quadro editorial, alguns de nossos sócios, especialistas em suas áreas de atuação, para colaborarem com a tarefa de manter viva esta que é nossa principal publicação. Que sejam bem-vindos e bom trabalho!

As atividades ligadas às orquídeas têm ganhado uma nova dimensão depois do surgimento da web. As questões que antes se concentravam nos ambientes das sociedades físicas, hoje ganham grupos e redes sociais virtuais. Acompanhar o volume de informações produzidas diariamente pelos usuários destas mídias, tornou-se uma tarefa impossível. A orquidologia também foi impulsionada pela formação de diversos grupos de pesquisas em universidades e centros de pesquisa. Trabalhando em diferentes áreas estes grupos têm produzido um formidável volume de teses e artigos científicos que ampliam e fazem avançar o conhecimento que temos sobre as orquídeas. As atividades de produção e comércio despontam como uma atividade vigorosa e com grande potencial para crescimento nos mercados nacional e internacional e as perspectivas para os anos que se seguem são ainda mais promissoras.

Neste cenário, esta inserida a Orquidário.

Se tivemos nossa origem de uma dissidência da Sociedade Brasileira de Orquidófilos (SBO), voltamos às nossas origens com a reunificação em 1997 passando a denominação de Orquidário-Sociedade Brasileira de Orquidófilos. Motivos legais de adequação ao novo Código Civil, levou-nos a suprimir a Sociedade de nossa denominação. Não obstante, somos herdeiros de uma história de pioneirismo. Fomos a primeira sociedade orquidófila brasileira. Nossos quadros sociais já contaram com a participação de vultos da orquidofilia e orquidologia como Brieger e Pabst entre outros. A ilustradora botânica Margareth Mee, chegou a frequentar nossas reuniões assim como outras tantas celebridades.

De grande importância, tem sido o trabalho de educação ecológica de nossos associados, comprometidos com a preservação do meio ambiente e especificamente com a conservação das orquídeas no habitat. A Sociedade Brasileira de Orquidófilos protagonizou o processo de criação da primeira Unidade de Conservação (UC) de orquídeas no Brasil. A Reserva das Orquídeas nas propriedades da Companhia Nacional de Álcalis situada no município de Arraial do Cabo. Pleiteava-se a criação de uma área maior, o que foi conseguido bem mais recentemente com a adesão e o apelo de diversas outras entidades de preservação da vida silvestre. O Parque Estadual da Costa do Sol (PECS) foi de certa forma uma UC idealizada por orquidófilos preocupados com a preservação das diversas orquídeas nativas do nosso litoral.

Participar de uma sociedade como a Orquidário, não é apenas usufruir da beleza das orquídeas e suas exposições, é apoiar um trabalho silencioso de preservação do meio ambiente. Divulgue nossa sociedade e seu trabalho.

Carlos Eduardo M. Carvalho